

RESENHA

RIBEIRO, Cristine J. *Facetas do Cotidiano: o dia a dia dos assentamentos do MST*, Ed. EDUCAT, Pelotas, 2001, 181 p, tam. 20 X 14.

Nilson Binda*

Facetas do Cotidiano, de Cristine Jaques Ribeiro, é resultado de um longo trabalho de pesquisa acadêmica, sob a orientação do professor Dr. Pedrinho Guareschi - PUC-RS, e da aproximação da autora com os assentamentos do MST. Muito antes de ser acadêmica Cristine já estava presente entre os assentados o que favoreceu a realização da pesquisa e a observação de facetas do cotidiano sob critérios científico-metodológicos.

Esta resenha apresenta um trabalho que é resultado de uma busca incansável do conhecimento e da compreensão da vida cotidiana dos assentados do MST, que sempre está recheada de conflitos e de práticas que tendem à superação de tais conflitos do dia a dia. A autora, com cuidado e lucidez, leva em conta a subjetividade das pessoas e as contradições vitais do cotidiano.

Com o objetivo de descrever o que acontece no cotidiano dos assentamentos do MST na região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, a autora, em quatro capítulos, consegue transmitir diversos aspectos das práticas vividas pelos assentados e das perspectivas de um novo caminhar em que os assentados são sujeitos protagonistas da própria história.

No primeiro capítulo encontra-se uma bela retomada da história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), das origens à atualidade. Contextualizada no final da década de setenta e início da década de oitenta, a origem do MST retoma a luta pela terra preconizada pelos agricultores nos anos sessenta e abortada pelo regime militar.

* Filósofo e mestrando em Sociologia - UFRGS

Respondendo à indagação: Quem são os Sem Terra?, a autora apresenta diversas categorias de trabalhadores rurais, como *parceiros*, *arrendatários*, *posseiros*, *assalariados rurais*, *etc...* que compõem o MST. Como um Movimento Social o MST aos poucos construiu seus objetivos e princípios que são assumidos pelos seus membros em suas lutas e reivindicações. Alguns desses objetivos e princípios estão contidos no primeiro capítulo, como este de “garantir trabalho para todos combinando com a distribuição de renda”.

No segundo capítulo a autora faz uma abordagem profunda do acampamento e dos assentamentos apresentando-os como espaços coletivos de participação organizada na longa caminhada de sobrevivência e tentativa de garantir o acesso aos direitos humanos e sociais. Tanto o acampamento como os assentamentos têm organizações próprias e diferenciadas e são apresentadas de forma sucinta e objetiva.

A polêmica diferença entre ocupação e invasão também é abordada no sentido de apresentar a ocupação como uma estratégia coletiva de luta por terra e uma forma de pressionar o governo constituído. Este, detentor de poderes públicos, é capaz de realizar ações políticas que tendem à resolução dos problemas sociais causados pela estrutura fundiária concentradora de poder e renda, como é o latifúndio.

Sempre preocupada com a metodologia de pesquisa, Cristine apresenta no terceiro capítulo os recursos metodológicos utilizados na realização da pesquisa. Num primeiro momento expõe os passos da construção do problema de pesquisa, para depois caracterizar o objeto de sua pesquisa e apresentar como foram aplicados os instrumentos e técnicas de pesquisa. O rigor científico-metodológico lhe dá autoridade para explicar as diversas situações encontradas na perspectiva de uma “análise dialética humano-social” nos ‘moldes’ da pesquisa qualitativa. Uma leitura na perspectiva metodológica manifesta ainda o que Pádua escreve e está citado pela autora: “Há necessidade de compreender que a produção do conhecimento é processual, que esse processo é histórico, individual e coletivo ao mesmo tempo, derivado da práxis humana e, por isso mesmo, não-linear, nem neutro, como queria a ciência positiva”

(pág. 87).

Por fim, no quarto capítulo a autora se detém na análise dos resultados da pesquisa realizada. Para isso faz uso de quatro categorias: comunidade, família, produção e religião. Nelas estão contidas subcategorias, como a da conscientização, da organização e da participação, que auxiliam na compreensão e análise dos resultados.

As falas registradas no livro com facilidade conduzem o leitor a uma realidade fascinante e específica: a dos assentamentos. Nelas estão contidas facetas do cotidiano dos assentados permeado de humanidade e de perspectivas, onde cada um carrega o sonho de que é possível viver diferentemente da proposta do sistema vigente. Além das falas, expressões, gestos e olhares dos assentados entrevistados também foram registrados por revelarem dados com pouca visibilidade e muita relevância.

A participação das mulheres nos assentamentos não ficou descuidada pela autora e vale a pena perceber, na diversidade das falas, a complexa e milenar forma de reprodução dominadora, que Bourdieu chama de *dominação masculina*, e o processo de participação equilibrada e igualitária almejada pelos assentados.

Sem dúvidas *Facetas do Cotidiano* é uma obra que traduz uma realidade específica permeada de contribuições teórico-práticas capazes de situar o leitor no campo da ciência. Num mundo dividido e concentrador de renda, a experiência do dia a dia dos assentamentos alimenta o sonho possível de uma nova sociedade erigida nos laços de solidariedade e justiça social.

